

INTERVENÇÕES FÍSICAS HISTÓRICAS NO BAIRRO DO RECIFE E OS REFLEXOS NAS SUAS FUNCIONALIDADES

Jaqueline Soares da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
kelinesoares@gmail.com

José Maciel Gomes da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
jmaciel-@hotmail.com

Juliane Tavares Monteiro
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Julianemonteiro@outlook.com

Rodrigo Teófilo da Silva Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco
teodasilva@hotmail.com

Varlindo S. do Nascimento Sobrinho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
varlindo.nascimento@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise das intervenções físicas sofridas pelo Bairro do Recife, núcleo central da capital pernambucana, ao longo do tempo. Além de analisarmos as diferentes formas de uso dadas a este espaço e suas consequências na dinâmica urbana e nas possibilidades de apropriação do solo pelos habitantes da cidade. O trabalho em questão objetiva descobrir a que serviu e a que serve hoje esta centralidade que é o Bairro do Recife, através da análise das intervenções físicas e funcionais sofridas pelo bairro, e as ações que se encontram em decorrência neste momento, com seus objetivos e resultados na dinâmica da paisagem citadina e na relação das pessoas com ela. A metodologia utilizada na produção do trabalho tomou como base outros estudos acerca do tema e a pesquisa de dados históricos relativos às intervenções físicas e funcionais no Bairro do Recife.

Palavras-chave: intervenções; espaço; habitantes

INTRODUÇÃO

O espaço urbano se constrói a partir de um grande número de fatores e agentes que em momentos diferentes ou de forma simultânea atuam na composição de uma paisagem que se constituirá na imagem refletida dessas diversas intervenções. Uma análise crítica do resultado dessas paisagens pode nos dizer algo sobre quais valores, classes e conceitos acabaram sendo privilegiadas nas correlações de forças atuantes na construção da paisagem urbana.

O Bairro do Recife, local de extrema importância atual e histórica na conformação da cidade do Recife, se apresenta integralmente como produto das ações humanas modificadoras do espaço urbano. Tendo, ao longo dos anos, desde sua utilização como porto de escoamento da produção agrícola pernambucana, caracterizada pela monocultura da cana de açúcar, modificado suas características físicas e funcionalidades nesses mais de quatrocentos anos de história.

Algumas particularidades não podem deixar de ser lembradas e trabalhadas no que tange a realidade dessa localidade, que é historicamente um local de uso industrial e comercial da cidade, estando muito pouco ligada às relações de habitação. Pois, a presença da funcionalidade habitacional ocorre, mesmo que de forma diminuta, mas altamente significativa dentro de uma perspectiva social, representada, principalmente, pela Comunidade do Pilar.

O trabalho em questão objetiva descobrir a que serviu e a que serve hoje esta centralidade que é o Bairro do Recife, através da análise das intervenções físicas e funcionais sofridas pelo bairro, e as ações que se encontram em decorrência neste momento, com seus objetivos e resultados na dinâmica da paisagem citadina e na relação das pessoas com ela.

A metodologia utilizada na produção do trabalho tomou como base outros estudos a cerca do tema e a pesquisa de dados históricos relativos às intervenções físicas e funcionais no Bairro do Recife.

BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE

Como pode ser observado através dos textos, o Bairro do Recife, na época de seu surgimento, era “apenas” um apêndice da estrutura econômica da Vila de Olinda, e que servia como escoadouro à produção canavieira desta localidade e de outras regiões no Nordeste. (CAVALCANTI C.B., 1998).

Com o passar do tempo o Bairro do Recife passa a ter uma dinâmica tão importante que acaba se desprendendo da tutela de Olinda, passando a representar uma unidade política específica.

Historicamente caracterizada pelas atividades comerciais em volta do Porto, o Bairro teve por determinado período uma das maiores densidades populacionais de todo o mundo, em todos os tempos, chegando a se equiparar a realidade observada na Faixa de Gaza, na Palestina. Tendo a localidade, a partir do período holandês, observado uma maior estruturação, principalmente com a transferência para sua periferia imediata de uma infraestrutura mais voltada a dar suporte às atividades

realizadas no local e, principalmente de habitação. No que hoje conhecemos como os bairros da Boa Vista, São José e Santo Antônio.

Enquanto a cidade se expandia para além da planície flúvio-marinha até às formações de morro, o Bairro do Recife foi perdendo sua condição de única centralidade do Recife e consequentemente sofrendo as necessidades de se reinventar estrutural e funcionalmente, para que mantivesse sua condição de principal centralidade do Recife. Para acompanhar a evolução da cidade, o Porto do Recife passa por uma grande reforma no Início do século XX.

Ao longo de todo o século XX o bairro passa por outras intervenções, só que muito mais voltadas para o interesse turístico e, depois de mais um período de ostracismo, em fins do século XX e início do XXI, o bairro passa novamente a sofrer modificações estruturais visando a sua readequação funcional, principalmente após o porto perder sua primazia para Suape. Modificações estas que serão mais bem analisadas ao longo deste trabalho.

MOVIMENTOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA NO SÉCULO XX

Uma maior atenção com a cidade e seu espaço urbano ganhou impulso no século XX e esteve estritamente relacionada às novas contradições da expansão urbanística. A Europa, com o fim da II Guerra Mundial, começaria a passar por uma série de intervenções urbanísticas e programas de renovação urbana em suas diversas grandes cidades, a fim de reconstruir parcialmente as áreas do tecido urbano atingido por ocasião do conflito armado. Esse processo foi regido pelas normas da Carta de Atenas, elaboradas pelo francês Le Corbusier e concebido no Congresso Internacional de Arquitetura de 1933 (BONILLA, 2007). Esse encadeamento acarretou numa hierarquização urbana que aumentou o valor das zonas afetadas pela abertura de grandes avenidas e acabou por esconder as áreas mais degradadas da cidade antiga, que já estavam ocupadas pela população de baixo poder aquisitivo.

Já nos Estados Unidos da década de 50 é aprovada a chamada política “urban removal” ou “negro removal”, que dava liberdade aos governos locais a adquirir, por diversos meios, imóveis tidos como ermos, *“revendendo-os no estado ou após reurbanizações e melhorias no entorno, a empreendedores que se dispusessem a construir algo de acordo com o que o poder público achasse ‘desejável’ para a cidade”* (BONILLA, 2007, pág. 26). Na Itália, o Plano Regulador de 1958, também promove uma hierarquização dos espaços urbanos, separando-os por uso e afastando atividades produtivas, estabelecendo na cidade uma infraestrutura que favorecia o setor terciário. As áreas antes de serventia das indústrias, com seu deslocado à periferia, foram colocadas à disposição da construção residencial e terciária. Em contrapartida, os terrenos periféricos a baixo custo e a elevada especulação de valores das antigas zonas urbanas deixadas pelas indústrias propiciou uma elevada concentração de renda as mesmas (BONILLA, 2007).

É perceptível nos casos apresentados que os processos de requalificação dos espaços urbanos são permeados de interesses do poder público e de atores privados. A cidade é desapropriada de si e dos cidadãos, das relações sociais, tornasse um espaço de disputa constituído pelas motivações do setor empresarial ou industrial, tendo o próprio governo como principal parceiro. Desse movimento resulta a intensificação dos problemas estruturais já presentes nas cidades em diversas áreas como infraestrutura, transporte, saneamento básico e a consequente formação de bairros de minorias sociais, em detrimento de um dos traços mais característicos do espaço urbano, que é justamente a heterogeneidade ou um lugar de encontro de indivíduos diferentes.

Poderemos observar neste trabalho que o processo de requalificação urbana da cidade do Recife, historicamente, também se reveste de paradigmas que estiveram, e estão presentes em processos em marcha noutras partes do mundo. Temos aqui uma oportunidade de realizar conexões através da história e de pensar uma nova maneira de responder a questões que as intervenções estruturais e as transformações do tecido urbano nos impõem, de uma forma mais qualitativa e que não atenda só a interesses econômicos ou de uma determinada classe.

Segundo estudos, a requalificação urbana deve visar a uma melhora na qualidade de ambiente e de vida nas cidades, e envolve a articulação e integração de diversas componentes como, por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade. A adoção de programas urbanos revela a precedência da reutilização de infraestruturas e equipamentos existentes em detrimento da construção nova e a reutilização/reconversão de espaços urbanos (devolutos, abandonados ou degradados) com o objetivo de melhorar as suas condições de uso (SILVA, 2011).

Em paralelo às necessidades urgentes da cidade, portanto, faz-se necessária uma política responsável que integre os projetos anteriores àqueles ainda emergentes ou apenas potenciais. Esta postura é tida como a mais adequada para lidar com a complexidade inerente ao sítio histórico do Centro do Recife, vide a ampla gama de temas presentes nas propostas do plano: ações ligadas a políticas públicas, às possibilidades de financiamento, questões sociais, econômicas e ambientais. (NASCIMENTO, 2011)

INTERVENÇÕES ESTRUTURAIS NO BAIRRO DO RECIFE

A partir da caracterização das modificações físicas e estruturais no Bairro do Recife e suas consequências na dinâmica urbana e no uso do solo, pode-se fazer uma seleção de, pelo menos, cinco momentos históricos em que a localidade foi afetada em sua dinâmica por intervenções diretas e indiretas na sua configuração.

a) Da ocupação do istmo de Olinda até o início do século XX

Desde o começo da sua utilização como principal escoadouro da produção agro-açucareira de Pernambuco o Porto do Recife sofreu sucessivos acréscimos de terra que lhe dão a sua configuração física atual. O hoje Bairro do Recife correspondia no século XVI a uma estreita faixa de terra, com uma área cerca de dez vezes menor que a atual. Além disso, o bairro não se configurava numa ilha e sim num istmo ligado ao continente pelo território da atual cidade de Olinda.

Pela sua condição natural privilegiada, devido à existência de um quebrar mar natural constituído pela presença de uma barreira composta por recifes de arenito, o local acabou recebendo as funções de porto ligado à Vila de Olinda.

Funcionalmente falando, durante o período de quase quatro séculos, compreendidos entre o início da ocupação do Bairro do Recife e as reformas do início do século XX, a localidade manteve-se primordialmente comercial, com base nas atividades portuárias. Durante este período, com a expansão da cidade, o bairro perdeu parte de sua função habitacional para a periferia imediata. Lembrando que as pessoas mais pobres passaram a ocupar os chamados arrabaldes, localizados nas áreas da cidade que não interessavam as classes mais abastadas, principalmente por se caracterizarem como locais alagadiços.

b) Reformas do Porto do Recife na década de 1910

No começo da década de 1910 o Bairro do Recife passa por um amplo processo de modernização, tendo como obra principal as reformas relativas à modernização do Porto do Recife, ocorridas entre 1909 e 1926. Equipamento este sob o qual giravam as principais atividades econômicas da localidade e da cidade do Recife.

O processo de modernização da localidade encontrava-se no bojo de um projeto maior que era o da adoção, a nível nacional, de políticas públicas de higienização e de modernização das principais capitais do país. Diante disso, entre 1909 e 1915 foi posto em prática um novo plano de saneamento, colocado em prática pelo engenheiro sanitarista Saturnino de Brito. (MOREIRA, F.D., 1992).

Quanto à funcionalidade do local, pôde ser observada uma maior elitização do Bairro, após, principalmente, a abertura dos boulevards e das obras sanitárias. Mesmo assim, a dinâmica econômica do bairro continuou girando em torno das atividades portuárias, além das instituições bancárias, companhias de seguros e agências de importação e exportação.

c) Processo de degradação do bairro do Recife a partir da década de 1940

A partir da década de 1940, o Bairro do Recife passa a viver um processo de contínua degradação espacial. Tanto no que tange aos serviços existentes no bairro, como no seu aspecto físico.

Esse processo se dá a partir de uma dinâmica de transformação de outras áreas da cidade em centralidades, principalmente o Bairro de Santo Antônio, que até os dias atuais se apresenta como o ponto mais central da cidade do Recife. (LIRA, F.B.; PONTUAL, B. 2007). Durante este período, o Bairro do Recife se caracterizou pela proeminência de alguns serviços de baixo valor social, como as atividades de baixo meretrício e pequeno comércio. (LIRA, F.B.; PONTUAL, B. 2007).

Foi durante esta época, em meados da década de 1970, que se formou no bairro a comunidade chamada de Favela do Rato, que recebeu essa denominação em função da existência de grande número de ratos no local, dividindo espaço com as pessoas que ali habitavam. Durante este período, morfologicamente, o bairro não sofreu grandes modificações, haja vista não ter havido processo de acréscimo de solo no local, nem tão pouco nenhuma grande intervenção urbanística foi realizada. Por sua vez, as mudanças se deram quase que exclusivamente pelo por um processo de degradação e abandono.

Funcionalmente, não se pode dizer o mesmo, já que o bairro, como foi falado, passa neste período por um processo que poderia se chamar de disfuncionalidade, perdendo funções anteriores e servindo a cidade com serviços de menor expressão. O que pode ser compreendido através do exemplo do surgimento da Comunidade do Pilar, refletindo que, naquele momento, houve uma inversão do processo de higienização ocorrido no momento histórico anterior. O que indicia que as forças do Estado não estavam voltadas para a área como uma zona de interesse econômico e morfológico.

d) Processo de recuperação do Bairro do Recife com novo foco funcional

Em 1970, com a atuação em atividades no programa de preservação de sítios históricos, SPHAN interviu na elaboração das primeiras propostas de conservação de áreas de interesse histórico, artístico e cultural. Concluindo-se a elaboração do PPSH, acompanhado do FIDEM. Com o plano, o governante municipal institucionalizou em 1980 trinta e uma áreas de proteção, classificando como antigo, oito áreas do bairro do Recife.

A implementação da Lei 13.957 de 26 de setembro de 1979 foi favorecida pela mudança de localização do comércio e de serviços que se situavam nas áreas centrais da cidade, considerados "nobres". Em 1970 com a descentralização dessas atividades o terciário nobre começou a seguir sua clientela, deixando o centro do Recife pouco atrativo. Este terciário nobre foi se instalando em outras áreas e abandonando o centro da cidade, criando novas centralidades. Bairros como Espinheiro e Graças foram destruídos, ganhando verticalidade com forte densidade populacional e construtiva. (LACERDA N., 2007)

O bairro do Recife introduziu-se a um ritmo acelerado de degradações ambientais tornando-se uma periferia da cidade. Não se integrando áreas de interesse imobiliário, assim, o bairro torna-se

periferia mesmo na centralidade. O bairro perde seu valor social e cultural, sofrendo desvalorização da riqueza construída. Não se materializando mais como um espaço de convivência.

Na segunda metade da década de 70, o bairro é analisado e surgem as propostas de recupera-lo. Com ações voltadas para os habitantes das favelas, empregados do porto e prostitutas. Essa proposta visava trazer aos habitantes um resgate de suas memórias e integração com projetos de intervenção. Mas a proposta não significou no sentido de reverter as degradações físicas, já que este grupo social mantinha pouco rendimento e participação econômica.

Em 1992 o Plano de Revitalização do Bairro do Recife é desenvolvido, gerenciado pelo BNB com recursos do BID este plano veio como proposta para compor o Programa integrado de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur). Foi caracterizado no plano: O Setor de Consolidação concebia parte da ilha onde estavam as atividades Portuárias e as institucionais. O Setor de Renovação se apresentava como uma área que oferecia “disponibilidade de transformação”. Esse Setor, que ficou praticamente fora da área de tombamento do IPHAN, nele estava a Indústrias Pilar e Moinho Recife. É nesse Setor que está a Comunidade Nossa Senhora do Pilar. O Setor de Revitalização tinha seu uso do solo definido pelas atividades de “serviços modernos, o comércio varejista e a habitação”. Neste que se concentrariam os maiores projetos do Plano, objetivando os serviços culturais, de lazer e diversão, e os serviços turísticos. Mas, para implementar o plano, como induzir os setores privados a investir no bairro do Recife.

O Plano não se tratava apenas de uma proposta de restauração do patrimônio edificado, ele mantinha ideias de intervenção urbana. Tendo três objetivos: Transformar o bairro em um centro metropolitano regional, tornando este um polo de serviços modernos cultura e lazer, transforma-lo em um espaço de lazer e diversão.

A Rua do Bom Jesus passa a ter viabilidade com diferentes formas de uso do lugar, como eventos que a Prefeitura mantém durante o ano. O casario reformado traz ao lugar um movimento fazendo-o de ponto de encontro com diferentes ritmos, burburinhos e luzes as quais realçavam as fachadas restauradas. O impacto do bairro passou a ser de contraste com o resto do Recife. A partir das 18:00 horas, a rua era interditada, contando com esquema de seguranças, as ruas eram tomadas por pessoas em busca de lazer. Sendo este efetivado por shows de artistas locais, apresentações culturais, exposições durante todo o ano. Para os turistas no carnaval este polo teve grande relevância. Com isto o Bairro passou a ser área de maior concentração de bares e restaurantes do Recife.

Deve-se observar que as intervenções arquitetônicas e urbanísticas realizadas nem sempre procuram manter a harmonia do bairro provocando descaracterizações. Em 1998 o IPHAN reconhece-o como patrimônio nacional, usando como justificativa o que resultou das transformações urbanas e mudanças nos estilos. Incluindo as grandes reformas que marcaram a passagem do Antigo Recife para

o Moderno Recife. Essas reformas transformaram o bairro em um arquivo vivo e único relativo às temporalidades, quais regeram a história e a produção artística no Recife. (LEITE R.P., 2006)

e) Pós-modernização do Bairro do Recife

A partir das mudanças ocorridas no Bairro do Recife durante a década de 1990, principalmente no que diz respeito à sua funcionalidade, a localidade torna-se palco de políticas públicas extremamente voltadas para um processo de elitização, onde as atividades de serviços e principalmente o turismo são postas como prioritárias. Um desses movimentos pode ser claramente observado na comunidade do Pilar.

A comunidade do Pilar foi criada a partir de uma área inicialmente demolida para ampliação o porto. Após as obras empreendidas pela PORTOBRÁS, no decorrer da década de 70, várias pessoas de baixa renda se instalaram no local, hoje com mais de 450 famílias. Em sua grande maioria, trabalhando nos bairros do Recife, Santo Antônio e São José, estes moradores vivem em situações precárias, apresentando um dos piores IDH do município, segundo o IBGE (NERY, 2008, p. 27).

O Plano de Revitalização do Bairro do Recife, documento concluído em 1993 tendo por objetivo a revitalização das áreas consideradas com grande potencial de turismo, animação e lazer na área localizada onde atualmente se encontra a comunidade do Pilar, no Recife Antigo. Nesta perspectiva, o bairro foi dividido em três setores: Setor de Intervenção Controlada: (Polos Alfândega/Madre de Deus, Bom Jesus e Arrecifes), esse definido pelo valor cultural e patrimonial em seu conjunto, onde deveria haver recuperação na estrutura e dinamização das atividades; o Setor de Setor de Consolidação (Polo Capibaribe), local de instituições públicas que se organizariam em torno da melhora dos espaços de convívios; e finalmente o Setor de Renovação Urbana (Polo Pilar), reconhecido como: “aquele que oferece disponibilidade de transformação do seu ambiente urbano, através da criação de uma nova situação tanto no que se refere a usos quanto ao padrão de ocupação e construção” (NERY, 2008, 21).

O projeto de intervenção do Pilar era composto por um Centro Múltiplo, sendo esse uma estrutura de serviços, comércio e lazer, visando à melhoria das atividades comerciais a partir da recuperação física da “Favela do Rato”, hoje denominada de Comunidade do Pilar. Porém, apesar de todos esses projetos o que se observou foi que os dois primeiros polos receberam a grande maioria das ações propostas e conseguiram sair do status de “degradação”. Já no que toca a comunidade do Pilar isso não aconteceu. Pode-se observar, ainda, que seu estado de “degradação” se agravou, diferentemente do que ocorreu, como lembramos acima, com áreas dos outros polos: Bom Jesus e Alfândega, por exemplo. Até mesmo a Igreja Nossa Senhora do Pilar, tombada pelo patrimônio histórico e artístico em âmbito federal, permanece abandonada, em estado muito precário de

manutenção. Nesse ponto, a área do Pilar sofre com o novo modelo de organização socioespacial que notadamente se liga as concentrações de rendas e legitima as desigualdades sociais. Acaba que esse tipo de desigualdade também concentra as populações carentes em torno de locais como a comunidade do Pilar. Essa comunidade por seu turno teve um aumento substancial no quantitativo de pessoas. Um acréscimo de 500% segundo a Prefeitura do Recife (NERY, 2008, p. 24).

Outros projetos foram suscitados ao longo desses anos tendo como objetivo a revitalização urbanística do Pilar. Em 2002 a Prefeitura do Recife anunciou uma série de investimentos na área, resultado de um acordo entre a instância municipal e federal. O acordo consistia na troca de terrenos entre a PCR, o governo do Estado e o Porto do Recife. Baseava-se na troca do terreno em que se situava a comunidade por outras áreas específicas. Este plano é denominado de Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar, além das ações mencionadas propunha a construção de um centro comercial e de conjuntos habitacionais para suprir a necessidades dos habitantes daquela localidade. O projeto não foi implantado e nenhuma das ações foi efetivada na prática. Desse modo, podemos ver como em 20 anos desde a tentativa de implementação dos primeiros projetos de melhoria da comunidade do Pilar nenhum deles saiu das instâncias burocráticas. O que se considera uma perda substancial do potencial turístico do bairro e uma falta de políticas públicas destinadas à comunidade.

Até o momento, as medidas voltadas à comunidade não são, de modo algum, suficientes para a concretização efetiva do desenvolvimento sócio espacial, funcionam apenas como atenuadoras das questões sociais e destacam ainda o risco de os moradores serem expulsos dessa região, bem como uma desconfiança nos projetos apresentados pela prefeitura que dificilmente saem do papel. Assim, a inserção da comunidade com a dinâmica do bairro do Recife se torna um dos maiores problemas levantados pelos moradores, trazendo outros pontos, como o esquecimento por melhorias dessa comunidade, uma comunidade “apagada” do mapa do Recife.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises da dinâmica de intervenção no espaço urbano e os reflexos de tais intervenções na cidade, podemos formular algumas conclusões a respeito, mais especificamente, do Bairro do Recife, que serviu de base para esse estudo.

Ao longo do tempo a faixa de terra a partir da qual se desenvolveu a cidade do Recife sofreu várias intervenções que, como foi visto, foram divididas em cinco etapas diferentes. Das cinco etapas, em pelo menos quatro foram observadas intervenções que atendem ou atenderam a interesses de Estado e do capital privado, sem que necessariamente, ou quase nunca, os interesses das classes minoritárias economicamente e politicamente fossem atendidos.

No primeiro período estudado se vê que várias ações foram tomadas no sentido da implantação e expansão das atividades portuárias. A condição de vida das pessoas que viviam em volta de tais atividades não era tida como prioridade, fato comprovado pela expansão dos arrebaldes na periferia do núcleo central da cidade. As reformas sanitaristas e de ampliação do porto, no início do século XX, novamente objetivaram uma elitização da localidade, inclusive com a demolição de casarios utilizados como cortiços. A partir da década de 1980, com o tombamento de parte do patrimônio do físico do bairro e das ações de readequação do bairro na década de 1990, colocou-se novamente o Bairro do Recife em evidência, depois de um período de ostracismo. A mudança de função da localidade passa a ser observada a partir desse período com a mudança da polaridade dos serviços portuários para Suape e um novo processo de higienização é observado.

Por fim, nos últimos anos, tem se dado um processo maior de elitização na localidade, que, como se viu, passa a servir a um mercado de alto consumo, tendo cada vez mais sofrido ações no sentido de limitação e cerceamento do seu fluxo natural de pessoas.

Das cinco etapas tratadas neste trabalho a única em que se observa um sentido contrário aos demais, corresponde exatamente ao período iniciado na década de 1940. Um momento em que o Bairro do Recife não esteve no centro das atenções das intervenções públicas, gerando, conseqüentemente, uma degradação da área. Nesse período se deu um processo de ocupação popular que tem gerado resistências sociais até os dias atuais, quando se acentuam as tentativas de utilização da área mais voltadas a um conceito elitizante.

Diante de tudo isso, podemos concluir que as políticas públicas de Estado na área central da cidade do Recife, mais precisamente no Bairro do Recife, se caracterizam em sua maioria como etapas de um processo seletivo da produção do espaço, que privilegia parcelas específicas da sociedade, através de um processo de gentrificação. Enquanto que para os cidadãos menos privilegiados acabam sobrando os momentos e espaços onde o estado e o capital financeiro não enxergam oportunidades de lucro.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Ricardo Javier. **Requalificação urbana a partir de informações de cadastros territoriais e sistemas de informações geográficas**. Dissertação de Mestrado, Recife, 2007.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra, 1949 – **O Recife e seus bairros** / Carlos Bezerra Cavalcanti. – Recife: Câmara Municipal do Recife, 1998.

LACERDA, Norma. **Intervenções no Bairro do Recife e no seu entorno**: indagações sobre a sua legitimidade. Sociedade e Estado, Brasília, v.22, n.3, p.621-646, set/dez, 2007.

LEITE, Rogério Proença. **Patrimônio e enobrecimento no Bairro do Recife**. Revista CPC, São Paulo, v.1, n.2, p.17-30, maio/out. 2006.

LIRA, Fabiana B., PONTUAL, Virgínia. **Bairro do Recife: O Patrimônio Cultural e o Estatuto da Cidade.** Fórum Patrimônio: amb. e constr. e patr. sust. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, set. /dez.2007

MOREIRA, Fernando Diniz. **Higienismo enquanto prática urbanística: O exemplo do Recife no início do século.** Cad. Est. Soe., Recife, v. 8, n. 2, p. 185-205, jul./dez.1992.

NASCIMENTO, Cristiano Felipe Borba. **Recife, cidade ponte.** A memória urbana como estratégia de requalificação de um centro histórico. Plano de ações desenvolvido durante o curso “Urban Heritage Strategies” do Institute for Housing and Urban Development Studies da Universidade Erasmus de Rotterdam, Holanda, em 2011.

NERY, Nancy Siqueira, CASTILHO, Claudio Jorge Moura de. **Comunidade do Pilar e a revitalização do Bairro do Recife Possibilidades de inclusão socioespacial dos moradores ou gentrificação.** Humanae, v.1, n.2, p.19-36, Dez 2008.

SILVA, Ana Marina Ribeiro Silva. **Requalificação urbana: o exemplo da intervenção Polis em Leiria.** Dissertação de Mestrado, Coimbra, 2011.